Visita XXVII

> **Epígrafe.** «O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir» (Mt 20, 28)

Pelo pecado de nossos primeiros pais, o Demônio apoderara-se do homem e de todas as criaturas. *«Todos os reinos e todas as riquezas do mundo são meus»*, dizia ele a Nosso Senhor, *«dar-tos-ei se quiseres adorar-me.»*[1] Ao descer à terra, nosso divino Redentor é como um Rei que, depois de longa ausência, vem retomar o seu império e expulsar o usurpador. Ele mesmo anuncia o seu empreendimento dizendo:

> *Chegou o momento em que o Príncipe deste mundo vai ser posto fora da porta: Nunc princeps hujus mundi ejicietur foras.*[2]

A guerra começa na gruta de Belém. Ó profundidade da sabedoria de Deus! É nascendo num estábulo, pobre e humilhado, que o divino Conquistador abala até os alicerces o poder infernal. É fazendo-se escravo que começa a despojar Lúcifer e a justificar o nome misterioso que ele mesmo recebeu dos profetas. Chamá-lo-ás, diz Isaías: Apressa-te a tirar os despojos; apressa-te a pilhar.[3]

O orgulho, isto é, o espírito de insubordinação, é o fundamento mais profundo do império de Satanás, o apoio mais sólido de seu trono. É a cadeia mais pesada e mais difícil de romper de que ele carregou o homem, seu escravo. Para quebrar essa cadeia e minar esse fundamento, que faz o Verbo eterno? Ao orgulho e à desobediência, elevados ao cúmulo, opõe a mais profunda humildade e a mais completa submissão. Faz-se escravo e lhe cumpre as funções, *formam servi accipiens*.

«Vede», diz Beda, o Venerável,

> *o Filho de Deus tornado o Menino de Belém. Mal nasceu, para nos livrar da escravidão, faz-se inscrever como súdito de César e paga o tributo da servidão.*[4]

Isso é apenas um primeiro sinal de dependência: eis um segundo. Para começar a pagar as dívidas de nosso orgulho, ao preço de seus abaixamentos e sofrimentos, deixa-se, terno menino, atar como um escravo nos panos do berço. Para ele, esses panos são o anúncio e a figura das cordas com que um dia deverá deixar-se atar pelos algozes, ao marchar para o suplício.[5]

Sua vida inteira não é mais que um longo ato de servidão. Durante trinta anos, ele, o Senhor do mundo, obedece a duas de suas criaturas, Maria e José, *et erat subditus illis*. Constantemente às ordens de um e de outra, ora, à voz de são José, trabalha em desbastar a madeira necessária ao ofício de seu pai adotivo; ora, à voz de Maria, recolhe os pequenos fragmentos dessa madeira para o fogão. Vê-se-o, alternadamente, varrer a casa, tirar água, abrir e fechar a oficina. *«Numa palavra»*, diz são Basílio,

> *Maria e José, sendo pobres, eram obrigados a viver do trabalho de suas mãos. Para exercer a obediência e mostrar o respeito que lhes tinha, como a seus superiores, o Verbo feito carne entregava-se a todos os trabalhos que humanamente podia realizar.*[6]

A história refere como prodígio de humildade que santo Aleixo, filho de um dos maiores senhores de Roma, quis viver, e viveu de fato, durante dezessete anos como um servidor desconhecido na casa de seu pai. Mas que é a humildade desse santo, comparada à humildade do Menino de Belém? Entre filho e servidor do pai de santo Aleixo há sem dúvida uma diferença de condição; mas é uma diferença limitada. Entre Deus e servo de Deus, a diferença é infinita. Não é tudo: ao fazer-se servo de seu Pai, o Filho de Deus fez-se por obediência servo de suas próprias criaturas, e *erat subditus illis*.

Ó Deus! e nós recusaremos submeter-nos à gloriosa escravidão desse amável Menino, que, para nos salvar, se entregou à servidão mais profunda! Em vez de sermos os felizes servidores desse Monarca tão grande, preferiremos ser os escravos degradados do demônio! A esse Rei tão bom e tão magnífico preferiremos Satanás: senhor cruel que não ama os seus servos, mas os odeia, que os trata como tirano, que os despoja e os faz infelizes neste mundo e no outro!

Se temos a censurar-nos tal loucura, por que não sair imediatamente de nossa vergonhosa e deplorável servidão? Por que, livres da escravidão do demônio, não tomamos, não cobrimos de beijos as doces cadeias que nos tornam servos e irmãos do Menino de Belém; que nos prendem gloriosamente a ele e que se mudarão em coroa de glória para a eternidade?

Ó Monarca do mundo, tornado escravo e servo por amor de mim! Tenho vergonha de aparecer hoje diante de vosso presépio, monumento eterno de vossos abaixamentos. Coro ao pensar em meu orgulho, ao lembrar minhas loucuras e minhas ingratidões. Recriminai-mas, amável Menino; tendes razão. *«Eu havia quebrado as vossas cadeias»*, dizeis-me,

> *e vós me dissestes: não quero a liberdade que me ofereceis; prefiro a escravidão; prefiro estar submetido ao demônio do que a vós.*[7]

Reconheço a minha culpa e dela me arrependo. Vossos méritos infinitos, ó meu Salvador, animam a minha esperança. Espero o meu perdão dessa inesgotável bondade que não vos permite

desprezar um coração contrito e humilhado, *cor contritum et humiliatum, Deus, non despicies*. Tomai as cadeias de vosso amor, ponde-as em meus pés e em minhas mãos; que eu jamais possa rompê-las nem fazer nenhum movimento contrário à vossa vontade. Prefiro, amável Menino, ser vosso servo a ser o senhor do mundo. De que serve o mundo inteiro a quem está privado de vossa graça?[8]

Pequena coroa: Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Examinar como obedeço.

Notas

[1] *Hæc omnia tibi dabo si cadens adoraveris me.* «Tudo isto te darei, se prostrado me adorares.» (Mt 4, 9.)

[2] Jo 12, 31.

[3] *Voca nomen ejus: Accelera spolia detrahere; festina prædari.* «Põe-lhe por nome, Apressa-te a tirar os despojos: Faze velozmente a preza.» (Is 8, 3.)

[4] *Mox natus censu Cæsaris adscribitur, et ob nostri liberationem ipse servitio adscribitur.* (Sobre Lucas, II.)

[5] *Patitur Deus se pannis alligari, eo quod venerat mundi debita soluturus.* «Deus permite ser atado com panos, porque viera para pagar as dívidas do mundo.»

[6] *In prima ætate subditus parentibus omnem laborem corporalem obedienter sustinuit. Cum enim illi essent pauperes, merito laboribus dediti erant. Jesus autem his subditus, omnium etiam simul perferendo labores, obedientiam declarabat.* (*Instituições monásticas*, c. IV.)

[7] *Rupisti vincula mea: dixisti: Non serviam.* «Rompeste os meus laços, e disseste: Não servirei.» (Jr 2, 20.)

[8] *Quid prodest homini si mundum universum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur?* «Porque, de que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma?» (Mt 16, 26.)

Revision #1
Created 23 November 2026 23:45:38 by Admin

Updated 23 November 2026 23:45:38 by Admin